

A ESCOLA EM SOROCABA NO SÉCULO XIX

Jorge Luis Cammarano González
Wilson Sandano
Universidade de Sorocaba

RESUMO:

Este artigo procura responder à seguinte indagação: como caracterizar a formação da escola em Sorocaba, no Século XIX? O texto trata, num primeiro momento, de contextualizar e caracterizar aspectos relevantes aos processos educacionais da sociedade brasileira, no século XIX; para posteriormente destacar alguns traços constitutivos da instrução e da formação do espaço escolar em Sorocaba, buscando definir possíveis afinidades e/ou diferenças em relação aos referidos processos. Neste contexto, trata-se de discernir as mediações entre tempos e espaços escolares como expressão dos processos de institucionalização da escola.

Palavras-chave: Sorocaba, escola, educação escolar, professores.

THE SCHOOL IN SOROCABA IN NINETEENTH CENTURY

ABSTRACT:

This article looks for to answer following inquiry: how to characterize formation of the school in Sorocaba, in nineteenth century? The text treats, at a first moment, of contextualizing and characterizing important aspects to the educational processes of the Brazilian society in nineteenth century, later to detach some constituent traces of instruction and formation of the pertaining to school space in Sorocaba, searching to define possible affinities and/or differences regarding to the related processes. In this context, search discern between school times and school spaces as institutionalization processes of school.

Key-words: Sorocaba, school, school education, teachers.

1. Apresentação

Este texto vincula-se à pesquisa “Fontes para a história da educação escolar de Sorocaba”¹, circunscrita ao período de 1850 a 1920, que é caracterizado, no âmbito da produção historiográfica correspondente à história de Sorocaba, como período de decadência do tropeirismo e de início da industrialização da cidade.

A natureza do acervo investigado circunscreve-se à documentação textual escrita por professores e inspetores, num universo constituído por ofícios, cartas, memorandos, livros de registros, estatutos, regimentos, relatórios, etc.. A documentação foi obtida por meio de fotocópia dos originais junto ao Arquivo Histórico do Estado de São Paulo.

O artigo, que apresenta resultados parciais da pesquisa, investiga o processo de formação do espaço escolar em Sorocaba, tem como problematização norteadora da investigação: “como caracterizar o processo de formação da educação escolar em Sorocaba, no século XIX?”

2. O século XIX: da educação doméstica à escola.

Inicialmente, consideramos relevante, aos propósitos deste trabalho, destacar o aporte de RIBEIRO (1986), em sua análise da organização do sistema escolar, porque

possibilita resumir alguns aspectos relativos ao período escolhido para contextualizar e caracterizar a escola em Sorocaba, isto é, o século XIX.

RIBEIRO assim avalia a política educacional, no século XIX:

Faltou uma política educacional integrada entre centro e províncias.

Não se instituiu um plano nacional de fiscalização das escolas primárias e secundárias, com vistas a um aprimoramento de objetivos, conteúdos e métodos e, conseqüentemente, uma melhora de aproveitamento por parte dos alunos.

A instrução primária continuou constituindo-se em aulas de leitura e escrita e cálculo. Pressupõe-se que cerca de um décimo da população a ser atendida o era realmente. Não se tem certeza já que não existiam estatísticas educacionais

A instrução secundária se caracterizou por ser predominantemente para alunos do sexo masculino, pela falta de organicidade (reunião espacial de antigas aulas régias), pelo predomínio literário, pela aplicação de métodos tradicionais e pela atuação da iniciativa privada

(...) mesmo neste período onde a regra foi o superávit econômico, a educação não contou com verbas suficientes que possibilitassem, ao final do século XIX, um atendimento pelo menos elementar da população em idade escolar.

Isto demonstra que para a monarquia brasileira, ao contrário das monarquias européias a que ela procurava moldar-se, nem a instrução primária tornou-se necessária a toda a população (RIBEIRO, 1986, p. 57-58).

O período é marcado pela presença dos programas de ação de liberais e positivistas, por iniciativas particulares de implantação de projetos educacionais e pela reforma Leônico de Carvalho (1879). Sobre estes processos RIBEIRO assim se manifesta.

Liberais e cientificistas (positivistas) estabelecem pontos comuns em seus programas de ação: abolição dos privilégios aristocráticos, separação da Igreja do Estado, instituição do casamento e registro civil, secularização dos cemitérios, abolição da escravidão, libertação da mulher para através da instrução desempenhar seu papel de esposa e mãe e a crença na educação enquanto chave dos problemas fundamentais do país (RIBEIRO, 1986, p.65).

A política de reformas marca acentuada presença, segundo RIBEIRO, no período caracterizado como de permanência do modelo agrário, comercial, exportador e dependente; processo este que expressa ainda, no entendimento da Autora, a “oscilação entre a influência humanista clássica e a realista ou científica” (RIBEIRO, 1986, p.77). Com base nessas observações, destaca-se que o período aqui focado, representa um processo criador de condições históricas que se materializariam na passagem do regime de trabalho escravo para o trabalho livre, assalariado e na passagem do regime monárquico para o republicano (MACHADO, 2004).

Ainda em relação ao processo educacional, MACHADO, com base em análise dos escritos de Fernando de Azevedo, indica que:

A educação se arrasta desorganizada durante todo o século XIX, com exceção de alguns colégios famosos.

A escola primária não recebe nenhum favorecimento e é ofertada em péssimas condições. (...) Nos relatórios de instrução das províncias ou no relatório apresentado por Gonçalves Dias é comum se repetirem as queixas sobre as péssimas condições das escolas. Estas não têm prédios adequados, muitas vezes são instalados em lugares insalubres e não

possuem professores preparados, há falta de material didático, entre outros problemas.

Embora o número populacional justificasse a necessidade de escolas, o que se percebe é uma ausência de interesse por parte dos próprios pais, estes retiram os filhos das escolas logo que aprendem os rudimentos da leitura e da escrita. Segundo Azevedo 'a instrução primária, confiada às províncias é reduzida quase exclusivamente ao ensino da leitura, escrita e cálculo, sem nenhuma estrutura e sem caráter formativo, não colhia nas suas malhas senão a décima parte da população em idade escolar, e apresentava-se mal orientada não somente em relação às necessidades mais reais do povo, mas aos próprios interesses da unidade e coesão nacionais' (MACHADO, 2004, p.11).

Os traços apontados por MACHADO incorporam extrema relevância diante de outro dos referenciais adotados para o desenvolvimento deste escrito. Referimo-nos à análise desenvolvida por VIDAL e FARIA FILHO (2005), acerca das mediações entre tempos e espaços escolares como expressão dos processos de institucionalização da escola. Esses processos revelam, dentre várias dimensões, duas que nos auxiliam na compreensão da formação do espaço escolar em Sorocaba. Uma é a caracterização da rede escolar em Sorocaba, no século XIX, buscando o entendimento de alguns dos elementos presentes em sua constituição. A outra, refere-se a possíveis traços aproximativos entre os espaços escolares configurados em termos nacionais e os espaços específicos de Sorocaba. E isto considerando que:

Reclamada desde o século XVIII (...), a construção de espaços adequados para o ensino, bem com a definição de tempos de aprendizagem, estava relacionada não apenas à possibilidade de a escola vir a cumprir as funções sociais que lhe foram crescentemente delegadas, mas, também, à produção da singularidade da instituição escolar e da cultura que lhe é própria (VIDAL e FARIA FILHO, 2005, p. 42).

As escolas régias ou cadeiras públicas de primeiras letras, - herança do período colonial -, funcionavam, de acordo com VIDAL e FARIA FILHO (2005), em locais improvisados ou na residência dos próprios professores. Nota-se que a rede escolar constituída por escolas particulares e/ou domésticas superava o número de escolas oferecidas pelo Estado. E que as escolas criadas por iniciativa dos pais; além dos colégios masculinos e femininos; caracterizavam "uma multiplicidade de modelos de escolarização" (VIDAL e FARIA FILHO, 2005, p. 46). Este aspecto de conformação do dualismo público-privado no processo de formação do espaço escolar, embora não constitua a finalidade deste escrito, é elemento de vital importância para o entendimento do processo de municipalização do ensino em Sorocaba, que incorporaremos no desenvolvimento do nosso campo investigativo.

2. Sorocaba

Em recente artigo, quando tratamos da formação da educação escolar pública em Sorocaba, no período de 1850 a 1860, indicamos que Sorocaba, à época, era uma cidade pobre, ainda eminentemente agrícola, mas em processo de crescimento urbano e modernização (GONZÁLEZ e SANDANO, 2004, p. 56-57).

Na década de 1880, a cidade continua se transformando. Há um aumento significativo do número de indústrias. Há uma racionalização do uso do espaço urbano.

Em 1881, foi iniciada a construção da Fábrica de Fiação e Tecidos Nossa Senhora da Ponte², que foi a primeira do ciclo industrial têxtil da cidade. Esta fábrica foi inaugurada no dia 2 de dezembro de 1882, por ser data do aniversário do Imperador D. Pedro II

(SOUZA FILHO, p. 151).. Somente usava algodão da zona sorocabana, “comprado a 2\$000 por arroba”. (ALEIXO IRMÃO, 1969, p. 258)

BADDINI assim resume as alterações ocorridas na cidade, no período:

Na década de 1880, com as novas expectativas econômicas trazidas com a ferrovia em Sorocaba, os investimentos foram direcionados para outras atividades urbanas. Foram instaladas na cidade casas especializadas, tais como padarias, confeitarias, charutarias, depósitos especiais de produtos importados de outras províncias e da Europa, casas de comissões que lidavam com a expedição de mercadorias pela estrada de ferro. Também proliferaram, gradualmente, as manufaturas e fábricas, que aproveitavam a proximidade com a estrada de ferro para conquistar novos mercados e expandir a produção. Em 1864, havia quatro fábricas no município: uma de chapéus, duas de velas de cera e uma de tecidos (...). Em 1870, eram seis: duas de chapéus, duas de vela de cera, uma de fumo e uma de tecidos, pouco depois desativada. Em 1873, o *Almanak da Província* acusa apenas cinco: duas de chapéus, uma de velas de cera e duas de “segues e trollys” (...). Dez anos mais tarde, eram doze: duas de cerveja, três de chapéus, uma de vinagre, uma de licores, uma de pólvora, uma de tecidos, uma de velas de cera e duas de vinho (...). Em 1887, eram 18: três de cerveja, quatro de chapéus, duas de licores, duas de redes, uma de tecidos, uma de velas de cera, quatro de vinho e uma de vinagre (...). Nesta relação, ainda faltam duas fábricas de massas, uma de café em pó e uma de louças, organizadas entre 1885-87, e outras duas fábricas de vinho, que como as outras, utilizavam matéria-prima produzida na região. Somam-se, assim, 24 estabelecimentos industriais no final do Império. (BADDINI, 2002, p. 183-184)

É neste clima que está inserida a educação escolar.

3. A educação escolar

A instrução dos meninos, em Sorocaba, iniciou-se, praticamente desde sua fundação, com os monges beneditinos, trazidos pelo fundador da cidade, Baltazar Fernandes.. Este ciclo encerrou-se, por volta de 1803, com a transferência de seu último professor., Frei Vicente Ferreira. A Câmara solicitou, então, ao Príncipe Regente, a criação de uma escola régia – o que somente aconteceu em 1818, sendo seu primeiro professor o português Henrique Mena de Carvalho, logo substituído pelo sorocabano Gaspar Rodrigues de Macedo³, permaneceu no cargo até 1830, quando foi substituído por Jacinto Heliodoro de Vasconcelos. A primeira escola feminina foi criada apenas em 1841, sendo regida, durante 40 anos, por Vicentina Adelaide de Vasconcelos (SOUZA FILHO, 2004, p. 178-182).

Em 1834, o Ato Adicional à Constituição do Império transferiu a responsabilidade pelas escolas primárias e secundárias para as Províncias.

(...) o Estado, desde Pedro I, vinha eximindo-se da responsabilidade de manutenção do sistema escolar, e desde a Lei n. 16, de 12 de agosto de 1834, o problema da educação primária e secundária foi deixado a cargo dos governos provinciais (MANOEL, 1996, p.24).

A instrução secundária surgiu por volta de 1834. Somente em 1847 é que a escola passou a funcionar como aula de latim e francês, sob a regência do Professor Francisco de Paula Xavier de Toledo (Professor Toledo), tornando-se uma referência em termos de Província – esta escola foi fechada em 1870, por falta de alunos⁴.

O Professor Toledo, após sua aposentadoria, criou, em 1847, o Colégio do Lajeado, uma famosa escola rural, que funcionava em regime de internato para meninos e meninas,

sendo que a maior parte de seus alunos era constituída de filhos de tropeiros, que freqüentavam a feira de muares de Sorocaba (SOUZA FILHO, 2004, p. 180).

Este Colégio chegou a reunir, em regime de internato, sob o mesmo teto, mais de duzentas crianças de ambos os sexos.

Ali se formaram os integrantes da elite tropeira, filhos dos ricos comerciantes de tropas, vindos não apenas da região mas também do Paraná e do Rio Grande do Sul.

Segundo o museólogo Adolfo Frioli, nele estudaram o coronel Fernando Prestes, principal líder político do voto PRP no sul paulista, e o senador gaúcho José Gomes Pinheiro Machado, uma das figuras mais influentes da República Velha. (A FORMAÇÃO..., 2004)

Em Sorocaba, como de resto na Província de São Paulo, a instrução pública era gerida por uma Comissão Inspectora, que encaminhava as solicitações dos Professores à Presidência da Província e, também, realizava os exames das disciplinas acima indicadas. Esta Comissão Inspectora permaneceu até 1851.

Em seu relatório à Assembléia Legislativa Provincial, de 1º de maio de 1852, o Dr. José Thomaz Nabuco D'Araujo, Presidente da Província, assim se referiu à instrução pública, em particular à inspeção:

A inspecção do ensino primario e secundario competia pela legislação, que então vigorava, ás comissões inspectoras e camaras muncipaes: a experiencia faz sentir que as pessoas moraes não são as mais proprias para administrar, falta-lhes a unidade de pensamento na deliberação, a actividade, e prontidão na acção: sobre-leva que a organização dessas commissões inspectoras era essencialmente vicioza, por que o Governo não podia inspirar-lhes o seu pensamento, visto como só um dos seus membros era da nomeação delle: de origem diversa, independentes, erão as mais das vezes riváes: dahi a hostilidade, ou inercia que embargavão a fiscalisação: não era possivel que continuassem essas commisões, que, pela maior parte, não se reunião, e nada fazião. Parece-me que traduzi com a fidelidade possivel o espirito da lei, encarregando a inspecção do ensino primario e secundario a pessoas fisicas, da confiança do Governo, susceptiveis do mesmo pensamento administrativo, e capazes d'executal-o: fôra contra senso suppôr o Governo suspeito á instrucção publica, fôra absurdo tornal-o estranho á essa uma das primeiras necessidades moraes do paiz. (SÃO PAULO [PROVINCIA] 1852, p. 10-11).

Em relação aos inspetores, registramos que eram pessoas de confiança do governo, como está registrado na última citação, sem maiores ligações com a instrução pública, exercendo uma função não remunerada.

Esta é uma situação que permanece inalterada até o final do período estudado, como pode ser verificado nesta informação do Inspetor de Distrito:

A instrucção publica falta m^{to}. para chegar a altura desejada, e em pouca cousa isto se conhece. As pessoas habilitadas para exercerem o cargo de Insp^{lor}. De distr^o. da instr^m. Publica, não querem aceitar o lugar p^f. ser de trabalho e não retribuido, dando para tanto lugar a ser nomeado para sel-o pessoa não habilitada, em falta de pessoal idôneo.⁵

Em nosso artigo citado, registramos que, ainda na década de 1870, havia duas escolas públicas primárias masculinas e duas femininas (GONZÁLEZ e SANDANO, 2004, p. 54). Havia, também, duas escolas particulares, uma para cada sexo e um colégio (ALMEIDA, 2002, p. 46).

A partir desta década, a educação escolar começa a ser valorizada e cresce..

O Presidente da Província de São Paulo, em seu relatório anual à Assembléia Legislativa Provincial, no dia 13 de janeiro de 1881, assim se manifestava a respeito da educação:

Penso que é tempo de fazer quanto se deva e possa para diffundir a luz do ensino por todas as camadas da população.

É a obra mais meritória da actualidade. E quem, como eu, não possa, em sua passagem pelas regiões officiaes, por outro modo recommendar-se, terá adquirido direito ao reconhecimento de seus concidadãos se deixar marcos que indiquem haver trabalhado na grande obra de fazer com que a instrução alcance a todos, despertando assim as intelligencias adormecidas, desterrando a ignorancia, e preparando paras as massas populares uma situação de verdadeira igualdade. (SÃO PAULO [PROVÍNCIA]. 1881, p. 6-7).

Assim, com a educação sendo valorizada pela sociedade e, também, considerando as alterações ocorridas na sociedade sorocabana, a educação escolar teve um grande incremento no número de escolas públicas e escolas particulares.

A administração da educação escolar era feita pelo Inspetor de Distrito da Instrução Pública, subordinado ao Inspetor Geral da Instrução Pública da Província. A partir de 1884, com a reforma da instrução na Província, a sua administração passa a ser feita por

um conselho director e (...) conselhos municipaes constituídos, em sua maioria, por eleição, em que tomam parte as pessoas mais interessadas no desenvolvimento do ensino; (...) divisão da província em 12 districtos escolares, nomeando-se para cada um, mediante concurso, um delegado literario (...). (SÃO PAULO [PROVÍNCIA]. 1885, p. 3)

Em Sorocaba, foi designado Delegado literário o Sr. Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, que foi substituído, por razões políticas, em 1885, pelo Dr. Coriolano d'Utra (ALEIXO IRMÃO, p. 291).

Em documento de julho de 1885, o Inspetor de Distrito, Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, assim informava à Inspeção Geral da Instrução Pública sobre a eleição e indicação de membros para o Conselho Municipal:

Em cumprimento ao ordenado p^r. V. S^a. em circular n^o. 312 de 28 de Maio ultimo, acompanhada do exemplar do Acto da Prezid^{cia}. De 2 do m^{mo}. Que reformou a instr^m. Publ^{ca}. d'esta Prov^{cia}., tenho a honra de participara V. S^a. que a 20 de Junho pp. publiquei edital, chamando os paes tutores e protectores do menores e orphãos, matriculados nas escolas Publicas e particulares, e seus respectivos Professores, de ambos os sexos, para comparecerem a 2 do corr. As 11 horas da manhã, (...) a fim de proceder a eleição dos 2 Membros do Conselho M^{al}. da instr^m. Publ^{ca}. d'esta cid^e. (...) Reunidos alguns dos eleitores, Professores, Publ^{cós}. E particulares de ambos os sexos, procedi com as solennidades legaes de eleição, obtendo o abaixo assignado 16 votos e D^r. Antonio J^e. Ferr^a. Braga 12 votos. Assim m^s. o D^r. J^e. Fran^{co}. Uchoa Cavalcanti, 2, e M^{el}. Nogr^a. Pad^a. 2. Havendo votado 16 eleitores. A Cam^a M^{al}. em sessão de 5 elegeu o 3^o Membro D^r. Oliverio Pilar. (...)⁶

3.1 Escolas públicas

Das quatro escolas públicas mantidas pela Província, registradas no final da década de 1870, Sorocaba passa ter, no final do período estudado, 12 escolas públicas primárias, sendo 8 destinadas ao sexo masculino e 4 para o sexo feminino. Há um total de 556 alunos, dos quais, 438 são considerados freqüentes e 75 não freqüentes, além de 43 eliminados.⁷

QUADRO 1
ALUNOS MATRICULADOS E FREQUENTES NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
SOROCABA - JUNHO DE 1883

Sexo masculino	Matriculados	Frequentes	Faltarão
1 1ª cadrª. Prof ^{or} . M ^{cl} . Joaq ^m . de Szª. Guerra	30	30	0
2 2ª " " Rever ^{do} P ^e . An ^{to} . Aug ^{to} . Lessa	115	106	9
3 3ª " " Manoel dos Reis	72	61	11
4 Cadrª. do Cerrado Prof ^{or} . Rever ^{do} P ^e . Joaq ^m . Glv ^s Pacheco	30	29	1
5 Cadrª. da Aparecida " João Pires de Lemos	24	22	2
6 Cadrª. de Jundiaquára " Pedro M ^{cl} . de Toledo	31	31	0
Subtotal	302	279	23
Sexo femeno.			
7 1ª cadrª. Profrª.D. Adalina Carolª. de Sª. Abreu	37	32	5
8 2ª " " D. Januaria de Olivª. Simas	59	56	3
9 3ª " " D. Gertrudes Pires de Alm ^{da} Mello	61	45	16
10 Cadrª do Cerrado Profrª. D. Zulmª. Ferrª. do Valle	15	15	0
Carª. de Jundiaquara " " " " (supprimida)	15	12	3
Subtotal	187	160	27
Total	489	439	50

Extraído de ofício do Inspetor do Distrito de Instrução Pública de Sorocaba, datado de 22/06/1883.

QUADRO 2
ALUNOS MATRICULADOS E FREQUENTES NAS ESCOLAS PÚBLICAS
DE SOROCABA - JUNHO DE 1883

N^{os}	Cadeiras e localidades	Matriculados	Eliminados	Frequentes	Faltarão
1	1ª cadrª., cidade, sexo mascul ^o .	30	=	30	=
2	2ª " " " "	100	18	70	12
3	3ª " " " "	80	18	51	11
4	4ª " " " "	26	=	26	=
5	Cadeira da Cap ^{la} . do Cerrado sexo mascul ^o .	32	1	29	2
6	" da Cap ^{la} .da Aparecida " "	25	=	22	3
7	" do bairro de Jundiaquara " "	35	=	30	5
8	" " " do Sarapuhy " "	50	=	31	49
9	1ª cadeira cidade sexo femeno.	43	6	30	7
10	2ª " " " "	58	=	56	2

11	3ª " " " "	57	=	43	14
12	Cadrª. da Capª. do Cerrado " "	20	=	20	=
	S...	556	43	438	75

Extraído de ofício do Inspetor do Distrito de Instrução Pública de Sorocaba, datado de 25/11/1883.

Portanto, a frequência dos alunos representava 78% dos matriculados, o foi um grande avanço em relação à frequência dos alunos estudada nos períodos anteriores⁸. Estes dados podem ser comprovados nos quadros abaixo.

As escolas primárias funcionam, ainda, nas casas alugadas pelos professores para sua residência.⁹

As escolas continuavam com problemas quanto à cessão de móveis e utensílios para o ensino – problema este detectado durante todo o período por nós estudado.

Forão providas de moveis e utensilios as 1ª e 2ª cadrªs. do sexo masculº. em tempos idos, e a 3ª cadrª. quando foi installada; a 1ª e 2ª cadrª. do sexo femenino forão tambem suppridas de moveis e utensilios em época bem remota: pelo que estas 5 cadrªs. tem moveis e utensilios tão velhos e extragados que reclamão com urgencia outros p. o substituir ou augmentar seu nº. As outras 4 cadrªs. sendo a 3ª do sexo femenino, a das Capellas do Espírito Santo do Cerrado e de N. Srª. Aparecida, do sexo masculº. e a do bairro Jundiaquára do sexo femnº., nunca receberão movel ou utensilio algum, a excepção desta ultima que recebeu seus livros para as meninas estudarem, e é um tanto edificante ver-se os menºs. e as menos. assentados em tócos de pau, banquinhos, e de diversos tamanhos e modelos.¹⁰

Esta situação começa a ser resolvida no ano de 1883:

Estão providas de moveis e utensilios, as 1ª, 2ª e 3ª cadrªs. do sexo masculº. desta cidade, as 1ª e 2ª do sexo femeno. Os moveis da 1ª e 3ª do sexo masculino a lem de velhos e estragados estão incompletos. O mºmº. Acontece com os moveis da 2ª cadrª. do sexo femenino.

A 4ª cadeira desta cidade, as das Capellas do Cerrado e Aparecida, e as dos bairros de Jundiaquara e do Sarapuhy, todas do sexo masculino, não tem movel nem utensilio algum.

É pois de urgencia e de grºc. necessidº. serem providas de moveis e utensilios, as sete cadeiras descriptas, sendo 5 do sexo masculº e 2 do femeno.¹¹

Os professores são bem conceituados junto ao Inspetor¹². Entre os professores, cujos nomes são indicados nos documentos por nós consultados, há, apenas, um normalista. Encontramos, também, dois padres. A remuneração dos professores é feita por sua formação, sendo que o professor normalista tem remuneração maior.

O Professôr da 3ª cadrª. Mºl. dos Reis, que é normalista vence annualmº. 1:800\$000; os professores da 2ª cadrª. Pº. Antº Augº Lessa e da cadrª do Cerrado Pº. Joaqºm Glvºs Pacºo vence cada um annualmº. a qºtia. de 1:500\$000. O Professor da 1ª cadrª Mºl. Joaqºm de Szª. Guerra, vence 850\$000 e o da capª. da Aparecida João Pires de Lemos vence 650\$000. As Professoras da 2ª cadrª. D. Januaria de Olª. Simas e a da 3ª cadrª. D. Gertrudes Pires de Almdª. Mello vence cada uma 850\$000 pº anno, e as Professôras da 1ª cadrª. D. Vicentina Adelaide de Vasºcºs. e da cadrª. de Jundiaquára, D. Zulmira Ferrºs do Valle, vence cada uma pº anno 650\$000.¹³

As escolas públicas tinham 5 horas diárias de funcionamento, assim divididas, no inicio da década:

A primeira hora é reservada para o ensino da Calygraphia e da leitura de manuscrito; a 2ª e 3ª ao manuscritos impressos; a 4ª de Arithmetica e Systema – Metrico; a 5ª para rever-se as lições passadas no dia passar outras para o dia contiguo. O ensino da doutrina é feito nos sabbados. Tanto antes como depois da aula costuma-se rezar Oração Dominical.¹⁴

Já, em 1889, as atividades eram assim indicadas pela Professora Escolástica Rosa de Almeida¹⁵:

Matriculei na minha escola de 7 de Janeiro a 1 de Junho do corrente anno, 72 alumnas. Foram eliminadas 10 por motivos diversos como estão indicados no mappa. Estas alumnas matriculadas e frequentes acham-se divididas em 3 classes do modo seguinte:

1ª Classe

A 1ª Classe pertencem as alumnas que lêem expressivamente um impresso e manuscrito, analysam pequenos trechos e têm noção de sujeito e predicado. Escrevem cursivo e ditado, fazem exercicios sobre as 4 operações fundamentaes. Saem toda a Geographia do Brasil; de desenho linear conhecem até polygonos; sobre educação religiosa estão na segunda parte do cathecismo, finalmente de canto choral já conhecem figuras, claves, valores das notas, pausas e cantam exercicios faceis. A respeito de trabalhos de agulha já cosem soffrivelmente.

2ª Classe

Compõe esta classe das alumnas lêem manuscrito e impresso, escrevem bastardo e bastardinho, sabem de cór a primeira parte do cathecismo, fazem addicção, subtração e multiplicação de numeros inteiros. Cantam somente em choro.

3ª Classe

As alumnas desta classe lêem somente impresso, escrevem traços na lusa algumas e outras no papel, etc.¹⁶

Em relação ao ensino secundário, não havia escola alguma¹⁷, segundo o Inspetor do Distrito de Sorocaba:

Não existe aula alguma de instrucção secundaria: e entretanto ella é m^{to}. precisa e ousou pedir á V. S^a. q. se digne propôr isso a Assembleia Prov^{al}, ou ao Ex^{mo}. D^r. Conselho^r. Prezid^e. desta Prov^{cia}., p^r. qan^{to}. perdeu esta cid^e. com a suppressão da aula secundaria aqui existente de que foi Prof^{or}. o fin^{do}. Luis Aug^{to}. de Vasc^{os}.¹⁸

Assim, a Câmara Municipal resolveu criar, em 1886¹⁹, o Liceu Sorocabano, sendo seu diretor e professor de todas as matérias (Português, Francês, Latim e Aritmética) o Professor Artur Gomes, que foi nomeado em 1887 e iniciou as aulas em 1888 (ALMEIDA, p. 46).

No início das aulas, estavam matriculados 39 alunos. Por determinação da Câmara foram adotados os compêndios utilizados no Curso Anexo à Faculdade de Direito de São Paulo, sendo o ensino teórico-prático, no dizer do Professor Artur Gomes²⁰. Este foi o início de um envolvimento muito grande do governo municipal com a educação escolar, que perdura até os nossos dias.

3.2 Escolas particulares

A escola particular esteve sempre presente na formação dos sorocabanos, durante todo o século XIX, especialmente no que se refere ao ensino secundário. A escola particular mais famosa foi o Colégio do Lageado, já referido anteriormente – esta escola era até chamada, por alguns historiadores, de “o Caraça paulista” (A FORMAÇÃO..., 2004)

Enquanto na década de 1870, tínhamos 3 escolas particulares, em 1883, o Inspetor de Distrito registra 5:

Existem n'esta cid^c. 5 aulas particulares, das quaes 3 são mystas, e 2 do sexo mascul^o. das quaes uma é nocturna, e são as seg^{tes}.: = sexo masculino = Externato regido pelo cidadão Ignácio de Azevedo Coutinho, installado a 10 de 7br^o pp. onde leciona 1^{as}. letras grammatica Portugueza, arithmetica, Frances, e Hystoria Patria, pelo methodo simultaneo, existindo matriculados 22 alumnos: sendo 18 freq^{tes}. Aula nocturna de N. Sr^a. da Ponte, sustentada por Manuel José da Fonseca, installada a 25 de Junho pp. e regida p^{lo}. Cidadão Germano de Pilar França som^{te}. 1^{as}. letras e para os empregados menores da Fabr^{ca}. de tecidos de N. Sr^a. da Ponte, na qual existem matriculados, 26 alumnos, sendo todos elles frequentes. = **Mystas** = D. Joaquina Genenbina de Oliveira, ensina 1^{as}. letras e prendas domesticas, tendo 24 alumnos matriculados e frequentes sendo 20 do femenino e 4 do masculino.

D. Maria das Dores de Araújo Pavão, som^{te}. de 1^{as}. letras, tendo 14 alumnos matriculados e freq^{tes}.: sendo 10 do sexo femen^o. e 4 do masculino.

D. Belmyra Cerqueira Leite – Religião Protestante – instalada a 1^o de 8br^o. pp. onde leciona Portugues, Frances, Ingles, Geographia, historia caligraphia, arithmetica e metrica. Existem 40 alumnos matriculados e freq^{tes}. sendo 24 do sexo femen^o e 16 do mascul^o.

Existem p^f. tanto nas 5 escolas particulares, matriculados 126 alumnos de ambos os sexos não sendo freq^{tes}. 4. Nestes pertencem ao sexo mascul^o. 72, e ao femen^o. 54 – sendo estas todas freq^{tes}. e d'aquelles 4 não freq^{tes}.²¹

Na relação de escolas particulares, podemos realçar:

- uma escola noturna mantida por Manoel José da Fonseca, proprietário da Fábrica Nossa Senhora da Ponte, criada no dia da inauguração da Fábrica (ALEIXO IRMÃO, 1969, p. 258);

- uma escola protestante.

BADDINI faz referências a outras escolas, como consequência de associação da população urbana:

A instrução particular foi outra modalidade de associação da população urbana. A primeira iniciativa foi da Loja Perseverança III em 1870, que organizou aulas noturnas de primeiras letras gratuitas para os moradores; no entanto, não foi duradoura. Na década de 1880, o Club Científico e Literário manteve, entre 1882 e 1885, uma escola noturna para alfabetização de adultos e crianças. Em 1882, também foi organizada uma aula noturna para os operários da fábrica de tecidos Nossa Senhora da Ponte, inaugurada naquele ano. Em 1888, foi reorganizada a escola noturna de primeiras letras mantida pela Perseverança. (BADDINI, 2002, p. 189)

Já, Aluísio de Almeida faz referência à existência de 20 escolas particulares, em 1887 (ALMEIDA, 1951, p. 46). No entanto, estas escolas particulares tinham existência curta. À exceção das escolas ligadas às associações, o fato parece dar razão à afirmação de que os professores, que abriam estas escolas, “por não terem outro ofício, se aproveitavam da liberdade de ofícios e profissões estabelecida pela Constituição de 1824, e peregrinavam, de cidade em cidade, abrindo escolas (...)”. (MANOEL, 1996, p. 27).

4. Considerações gerais

O período estudado nos mostra Sorocaba em grandes transformações econômicas e sociais. A estrutura urbana se modifica. A cidade vai se tornando um centro urbano de expressão, como mostra a visita da família Imperial por duas vezes, no período.

A educação passa, também, por mudanças. Há mudanças em relação à sua valorização pela população e há mudanças, especialmente, no aspecto numérico.

Nas escolas mantidas pela Província, há um aumento considerável de seu número: de 4, no final da década anterior, chegamos a 12 na década estudada. O número de alunos passa de cerca de 150 a mais de 500. No entanto, esse atendimento, além de ser apenas referente à instrução primária, é feito de modo bastante precário, no que se refere às instalações para as classes. Não há, também, o atendimento aos candidatos à instrução secundária.

O município procura suprir a lacuna deixada pela Província e cria um Liceu Municipal.

A escola particular, precariamente e de modo intermitente, vai, também, suprir a falta de escolas necessárias à população.

Verificamos, também, que, no final do período por nós estudado, já há uma melhor organização e início de consolidação da educação escolar na cidade de Sorocaba.

Referências

- A FORMAÇÃO da elite tropeira.** Disponível em <<http://www.jcsol.com.br/2004/11/10/10A201.php>>, Acesso em 26/11/2004.
- ALEIXO IRMÃO, José. 1969. **A Perseverança III e Sorocaba.** Vol. 1: da fundação à proclamação da república. Sorocaba: Fundação Ubaldino do Amaral.
- ALMEIDA, Aluísio de. 1951. **História de Sorocaba – 1822-1889.** Sorocaba / SP: Gráfica Guarani.
- _____. 1989. **História da instrução em Sorocaba.** Piracicaba, SP: Shekinah.
- _____. 2002. **Sorocaba: 3 séculos de história.** Itu, SP: Ottoni.
- ALMEIDA, José Ricardo Pires de. 2000. **Instrução Pública no Brasil (1500-1889) História e legislação.** Tradução: Antonio Chizzotti. 2^a. ed. São Paulo: EDUC.
- BADDINI, Cássia Maria. 2002. **Sorocaba no Império.** Comércio de animais e desenvolvimento urbano. São Paulo: Annablume: Fapesp.
- BUFFA, Ester. 2002. História e filosofia das instituições escolares. In: ARAÚJO, José Carlos Souza & GATTI Júnior, Décio.(organizadores) **Novos temas em história da educação brasileira.** Instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: Edufu. (Coleção memória da educação)
- DIAS, Maurício Sérgio. 1999. **Extra: as primeiras páginas da história de Sorocaba.** Sorocaba SP: Gabinete de Leitura de Sorocaba.
- DINIZ, Rodolfo Ernesto da S. 2002. **A evolução territorial do Município de Sorocaba.** Sorocaba, SP: LINC.
- GATTI, Bernardete. 2002 A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília / DF: Plano.
- GATTI JÚNIOR, Décio. 2002. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, José Carlos Souza & GATTI Júnior, Décio.(organizadores) **Novos temas em história da educação brasileira.** Instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: Edufu. (Coleção memória da educação)
- GLEZER, Raquel. 2002. Apresentação. In: BADDINI, Cássia Maria. **Sorocaba no Império.** Comércio de animais e desenvolvimento urbano. São Paulo: Annablume : Fapesp, .p.9-10.

GONZÁLEZ, Jorge Luís Cammarano e SANDANO, Wilson. 2004. A formação da educação escolar pública em Sorocaba 1850-1880. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 16, dez. 2004, p. 36-60.

JOB, Vera Ravagnani. 2001. **Sorocaba conta sua história**. Sorocaba / SP: Prefeitura Municipal de Sorocaba.

LEIS, Nilson. 1995. **A caracterização do processo de urbanização e industrialização : o caso de Sorocaba**. São Paulo: PUC (Dissertação de Mestrado).

MACHADO, Maria Cristina Gomes. 2003. Uma reflexão sobre o surgimento das instituições escolares no Brasil no Século XIX. **Revista HISTEDBR On-line**, n. 11, set. 2003. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art18_11.htm>. Acesso em 23/03/2004.

MANOEL, Ivan Aparecido. 1996. **Igreja e educação feminina (1859 – 1919)**. Uma face do conservadorismo. São Paulo: UNESP.

MARCÍLIO, Maria Luiza. 2005. **História da escola em São Paulo e no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo : Instituto Fernand Braudel.

MENON, Og Natal. 2000. **Educação escolarizada em Sorocaba entre o Império e a República**. São Paulo: PUC (Tese de Doutorado).

RIBEIRO, Maria Luisa S. 1986. **História da Educação Brasileira**. A organização escolar. (6ª. ed.) São Paulo: Moraes.

SANFELICE, José Luis. 1999. História de instituições escolares: apontamentos preliminares. **QUAESTIO: Revista de estudos de educação**. V. 1 (Maio 1999) – Sorocaba, SP: Uniso.

SÃO PAULO [PROVINCIA]. 1852. **Discurso com que o illustrissimo e excellentissimo senhor dr. José Thomaz Nabuco d’Araujo, presidente da provincia de São Paulo, abriu a Assembléa legislativa Provincial no dia 1.o de maio de 1852**. São Paulo, na Typ. do Governo arrendada por Antonio Louzada Antunes, p. 10-11. Disponível em <<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/986/000012.html>>. Acesso em 10/07/2004.

SÃO PAULO [PROVÍNCIA]. 1881. **Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo pelo Presidente da Provincia Laurindo Abelardo de Brito no dia 13 de Janeiro de 1881**. Santos: Typographia a vapor do Diario de Santos, p. 6-40. <<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/1025/000002.html>> Acesso em 23/06/2005.

SÃO PAULO [PROVÍNCIA]. 1885. **Falla dirigida á Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo na abertura da 2ª Sessão da 26ª Legislatura, em 10 de Janeiro de 1885, pelo Presidente Dr. José Luiz de Almeida Couto**. São Paulo: Typ. Da “Gazeta Liberal”, p. 3-7. Disponível em <<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/1029/000002.html>>. Acesso em 23/06/2005.

SOUZA FILHO, João Dias de (Sup.). 2004. **Sorocaba 350 anos – uma história ilustrada**. Sorocaba: Fundação Ubaldino do Amaral.

VIDAL, Diana Gonçalves e FARIA FILHO, Luciano Mendes de. 2005. **As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados.

Documentos

Ofício encaminhado à Comissão Inspectora de Sorocaba, por Jacinto Heliodoro de Vasconcellos, professor público, em 30 de novembro de 1846.

Ofícios encaminhados ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por:

- Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 14 de novembro de 1882, em 22 de junho de 1883, em 25 de novembro de 1883.e em julho de 1885.

- Conselho de Instrução Pública de Sorocaba, em 23 de novembro de 1874 e em 23 de outubro de 1875.
 - Escolástica Rosa de Almeida, professora da primeira aula do sexo feminino, da cidade de Sorocaba, em 1 de junho de 1889.
 - Francisco Luiz d'Abreu Medeiros, professor da segunda aula de primeiras Letras, de Sorocaba, em 27 de outubro de 1854, em 17 de outubro de 1860 e em 8 de abril de 1862.
 - Francisco Xavier de Toledo, professor da aula de latim e francês, em 17 de outubro de 1855.
 - Gertrudes Pires de Almeida Mello, professora da 3ª cadeira do sexo feminino, da cidade de Sorocaba, em 1 de junho de 1881 e em 1 de novembro de 1881.
 - Jacinto Heliodoro de Vasconcellos, professor da primeira cadeira de Sorocaba, em 4 de outubro de 1855.
 - Januária de Oliveira Simas, professora da 3ª cadeira do sexo feminino, da cidade de Sorocaba, em 24 de outubro de 1870, em 25 de maio de 1873 e em 31 de maio de 1881.
 - João Dias Vieira, professor público da cidade de Sorocaba, em 28 de maio de 1881.
 - Joaquim José Loureiro d'Almeida, Inspetor de Distrito, de Sorocaba, em 17 de fevereiro de 1855.
 - Joze do Amaral Gurgel, Inspetor do Distrito de Sorocaba, em 17 de setembro de 1860.
 - Luiz Augusto Ferreira, Inspetor do Distrito de Sorocaba, em 3 de novembro de 1874.
 - Maria Flora de Souza, professora da segunda cadeira, de Sorocaba, em 1 de outubro de 1855.
 - Venâncio José Fontoura, professor da segunda cadeira do sexo masculino, em 5 de outubro de 1868, em 15 de setembro de 1869, em 15 de outubro de 1870, em 26 de maio de 1873, em 22 de setembro de 1875 e em 4 de junho de 1881.
 - Vicentina Adelaide de Vasconcellos, professora da primeira cadeira, de Sorocaba, em 15 de outubro de 1855.
 - Zulmira Ferreira de Mello, professora da cadeira do sexo feminino, do Bairro de Jundiaçura, da cidade de Sorocaba, em 1 de novembro de 1881.
- Ofício encaminhado pelo Inspetor Geral da Instrução Pública da Província ao Inspetor de Distrito de Sorocaba, em 17 de fevereiro de 1855.
- Relatório do Lyceu Municipal de Sorocaba – 1888, apresentado pelo Professor Arthur Gomes.
- Relatórios apresentados ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Messias José Corrêa, Inspetor do Distrito de Sorocaba, em 26 de outubro de 1870 e em 29 de outubro de 1871.
- Relatório do Inspetor Geral da Instrução Pública da Província, encaminhado ao Presidente da Província, em 24 de novembro 1856.

¹ Esta pesquisa está sendo desenvolvida no Grupo de Pesquisa “História da Educação Escolar em Sorocaba”, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade de Sorocaba.

² Este nome foi dado em homenagem à padroeira da cidade, Nossa Senhora da Ponte. No entanto, a população a chamava de Fábrica do Fonseca, seu proprietário: Manoel José da Fonseca (SOUZA FILHO, p. 151). Registre-se que esta denominação chegou até nossos dias.

³ Sua qualificação para o cargo, apresentada à Câmara, era a de ter sido pretendente às ordens, isto é, ter sido seminarista (ALMEIDA, 1989, p. 30).

⁴ V. GONZÁLEZ e SANDANO, 2004.

⁵ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 14 de novembro de 1882.

⁶ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em julho de 1885.

⁷ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 25 de novembro de 1883.

⁸ V. GONZÁLEZ e SANDANO, 2004.

⁹ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 25 de novembro de 1883. Segundo MARCÍLIO, “Em São Paulo, cabia ao professor arcar com as despesas de aluguel de sua sala de aula, ou então ministrar as aulas em sua própria casa, com todos os inconvenientes que daí resultavam. Era uma situação generalizada pelo Império afora.” (MARCÍLIO, 2005, P. 66)

¹⁰ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 14 de novembro de 1882. Segundo MARCÍLIO, na Província de São Paulo, “Móveis e material didático nem pensar. Raramente o governo votava uma pequena verba para esse fim. A província de São Paulo, para o ano de 1867, havia previsto apenas dois contos de réis para material escolar das escolas públicas; quantia irrisória.” (MARCÍLIO, 2005, p. 67)

¹¹ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 25 de novembro de 1883.

¹² Diferentemente do que acontecia por volta de 1850, quando os professores não tinham bom conceito junto ao Inspetor do Distrito – V. GONZÁLEZ e SANDANO, 2004.

¹³ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 14 de novembro de 1882.

¹⁴ Relatório apresentado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Gertrudes Pires de Almeida Mello, professora da 3ª cadeira do sexo feminino, da cidade de Sorocaba, em 1 de junho de 1881..

¹⁵ A Professora Escolástica Rosa de Almeida foi a primeira professora sorocabana formada pela Escola Normal de São Paulo (SOUZA FILHO, 2004, p. 181)

¹⁶ Ofício encaminhado ao Diretor da Instrução Pública, por Escolástica Rosa de Almeida, professora da primeira aula do sexo feminino, da cidade de Sorocaba, em 1 de junho de 1889.

¹⁷ MARCÍLIO nos informa que, em 1870, na Província, só subsistiam as aulas particulares de instrução secundária – havia apenas uma aula pública de latim e francês em Itu (MARCÍLIO, p. 78).

¹⁸ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 14 de novembro de 1882.

¹⁹ Aluisio de Almeida nos diz que, muito antes de 1872, já se criou uma escola primária municipal (ALMEIDA, p. 47)

²⁰ Relatório do Lyceu Municipal de Sorocaba – 1888, apresentado pelo Professor Arthur Gomes.

²¹ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 25 de novembro de 1883.